



Celebração Vocacional

ENCARTE DA REVISTA ROGATE ON-LINE



Chamados
a semear
a esperança
e a construir
a paz

**Eis-me aqui, eis-me aqui, Senhor, eis que venho.
Eis-me aqui, eis-me aqui! Faça-se em mim a tua vontade.**

(L. e M.: Marco Frisina)





1. EIS-NOS AQUI!

A. (Animador): Irmãos e irmãs em Cristo, hoje, de maneira especial, nossa Celebração será conduzida pela Mensagem do papa Francisco para o 61º Dia Mundial de Oração pelas Vocações. Iniciemos, portanto, em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

T. (Todos): Amém.

A.: Eis-nos, aqui, Senhor, eis que viemos! Que a vossa vontade se faça em nós, vosso povo fiel a caminho, nos diferentes estados de vida, porém com o mesmo objetivo: responder ao vosso chamado!

T. (Todos): Tu és a razão da jornada, Tu é minha estrada, meu guia e meu fim. No grito que vem do teu povo, te escuto de novo chamando por mim. (pode ser cantado)

L1 (Leitor): “O Dia Mundial de Oração pelas Vocações convida-nos, a cada ano, a considerar o precioso dom do chamado que o Senhor dirige a cada um de nós. É um Dia que nos proporciona uma boa ocasião para recordar, com gratidão diante do Senhor, o compromisso fiel, quotidiano e, muitas vezes, escondido daqueles e daquelas que abraçaram uma vocação que envolve toda a sua vida.”

T.: O Senhor necessitou de braços para ajudar a ceifar a messe, e eu ouvi seus apelos de amor, então respondi: aqui estou, aqui estou! (pode ser cantado)

L2: “A escuta do chamado, longe de ser um dever imposto (...) é antes o modo mais seguro que temos de alimentar o desejo de felicidade que trazemos em nosso íntimo.

T.: A nossa vida realiza-se e torna-se plena quando descobrimos quem somos, as qualidades que temos e o campo onde é possível pô-las a render, quando descobrimos que estrada podemos percorrer para nos tornar sinal e instrumento de amor, acolhimento, beleza e paz nos contextos onde vivemos.”

Canto

Vem, e eu mostrarei que o meu caminho te leva ao Pai./ Guiarei os passos teus e junto a ti ei de seguir.

Sim, eu irei e saberei como chegar ao fim./De onde vim, aonde vou, por onde irás, irei também.

Vem, que a terra espera quem possa e queira realizar/ com amor, a construção de um mundo novo muito melhor.

Sim, eu irei e levarei teu nome aos meus irmãos./ Iremos nós, e o teu amor vai construir, enfim, a paz.

(L. e M.: Valdeci Farias / Josmar Braga)

(Silêncio)



2. TUA PALAVRA, SENHOR!

A.: Na trilha pela construção da paz, no caminho que percorremos ao responder ao chamado do Senhor, a Sua Palavra é que nos alimenta, é que nos fortalece diante das adversidades. Com ouvido de discípulo do Senhor, entreguemo-nos à escuta da Palavra. Fala, Senhor, que os teus servos escutam!

Canto:

Aleluia, Aleluia, Aleluia, Aleluia.

Aleluia, Aleluia, Aleluia, Aleluia.

A.: O Senhor esteja convosco.

T.: Ele está no meio de nós.

A.: Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo, segundo Lucas (Lc 10,1-5)

T.: Glória a vós, Senhor.

A.: O Senhor escolheu outros setenta e dois discípulos, e os enviou dois a dois, na sua frente, para toda cidade e lugar aonde ele próprio devia ir. E lhes dizia: “A colheita é grande, mas os trabalhadores são poucos. Por isso peçam ao dono da colheita que mande trabalhadores para a colheita. Vão! Estou enviando vocês como cordeiros para o meio de lobos. Não levem bolsa, nem sacola, nem sandálias, e não parem no caminho, para cumprimentar ninguém. Em qualquer casa onde entrarem, digam primeiro: ‘A paz esteja nesta casa!’”. Palavra da Salvação.

T.: Gloria a ti, Señor Jesús.

(Silêncio para interiorização da Palavra)



3. OUVIDO DE DISCÍPULO

A.: O campo é vasto, o trabalho é intenso e árduo, mas os trabalhadores são poucos. Muitos são convidados, porém nem todos respondem “sim”. E quem são eles ou elas, os que compreendem o chamado e vão para a colheita?

L1: “Penso nas mães e nos pais que não olham primeiro para si mesmos, nem seguem a tendência dum estilo superficial, mas organizam a sua existência cuidando das relações com amor e gratuidade, abrindo-se ao dom da vida e pondo-se ao serviço dos filhos e seu crescimento.

L2: Penso em todos aqueles que realizam, dedicadamente e em espírito de colaboração, o seu trabalho; naqueles que, em diferentes campos e de vários modos, se empenham por construir um mundo mais justo, uma economia mais solidária, uma política mais equitativa, uma sociedade mais humana...”

T.: **Enviai, Senhor, muitos operários para a vossa messe, pois a messe é grande, Senhor, e os operários são poucos. pode ser cantado.**

(pode ser cantado)



L3: “Penso nas pessoas consagradas, que oferecem a sua existência ao Senhor, quer no silêncio da oração, quer na atividade apostólica, às vezes na linha de vanguarda e sem poupar energias, servindo com criatividade o seu carisma e colocando-o à disposição de quantos encontram.

L4: E penso naqueles que acolheram ao chamado ao sacerdócio ordenado, se dedicam ao anúncio do Evangelho, repartem a sua vida – juntamente com o Pão Eucarístico – pelos irmãos, semeiam esperança e mostram a todos a beleza do Reino de Deus.”

T.: **Enviai, Senhor, muitos operários para a vossa messe, pois a messe é grande, Senhor, e os operários são poucos.**

(pode ser cantado)

A.: O convite está feito. “Aos jovens, especialmente a quantos se sentem distantes ou olham a Igreja com desconfiança: deixai-vos fascinar por Jesus, dirigi-Lhe as vossas perguntas importantes, através das páginas do Evangelho, deixai-vos desinquietar pela sua presença que sempre nos coloca, de forma benfazeja, em crise. Ele respeita mais do que ninguém a nossa liberdade, não se impõe mas propõe-Se: dai-Lhe espaço e encontrais a vossa felicidade no seu seguimento e, se vo-la pedir, na entrega total a Ele.”

T.: **Tenho que gritar, tenho que arriscar, ai de mim se não faço! Como escapar de Ti, como calar, se Tua voz arde em meu peito. Tenho que andar, tenho que lutar, ai de mim se não o faço! Como escapar de Ti, como falar, se Tua voz me queima dentro?**

(L. e M.: Gilmer Torres Ruiz)



L1: “Este Dia é dedicado de modo particular à oração para implorar do Pai o dom de santas vocações para a edificação do seu Reino: ‘Rogai ao dono da messe que mande trabalhadores para a sua messe’.

L2: E, como sabemos, a oração é feita mais de escuta que de palavras dirigidas a Deus. O Senhor fala ao nosso coração e quer encontrá-lo aberto, sincero e generoso. A sua Palavra fez-Se carne em Jesus Cristo, que nos revela e comunica toda a vontade do Pai.”

T.: **Enviai, Senhor, muitos operários para a vossa messe, pois a messe é grande, Senhor, e os operários são poucos.**

(pode ser cantado)

L3: “A oração é a primeira força da esperança. Tu rezas e a esperança cresce, avança. Diria que a oração abre a porta à esperança. A esperança existe, mas com a minha oração abro a porta.”



T.: A oração nos conduz, fortalece-nos em nossos caminhos. “Somos peregrinos de esperança e construtores da paz. Quem empreende uma peregrinação procura, antes de mais nada, ter clara a meta, e conserva-a sempre no coração e na mente.

L4: (...) Peregrinos porque chamados... a amar a Deus e a amar-nos uns aos outros. Assim, o nosso caminho sobre esta terra nunca se reduz a uma labuta sem objetivo nem a um vagar sem meta; pelo contrário, cada dia, respondendo ao nosso chamado, procuramos realizar os passos possíveis rumo a um mundo novo, onde se viva em paz, na justiça e no amor.

L1: Todos somos chamados a ‘dar corpo e coração’ à esperança do Evangelho neste mundo marcado por desafios epocais: o avanço ameaçador duma terceira guerra mundial aos pedaços, as multidões de migrantes que fogem da sua terra à procura dum futuro melhor, o aumento constante dos pobres, o perigo de comprometer irreversivelmente a saúde do nosso planeta.

T.: Tal esperança encontra o seu centro propulsor na Ressurreição de Cristo, que ‘contém uma força de vida que penetrou o mundo. Onde parecia que tudo morreu, voltam a aparecer por todo o lado os rebentos da ressurreição.’”

Canto:

No meu coração sinto o chamado
fico inquieto preciso responder.

Então pergunto: “mestre onde moras?”

E me respondes que é preciso caminhar.

**Seguindo os teus passos fazendo a história
construindo o novo no meio do povo(2x)**

Mestre onde moras? Mestre onde estás?

“No meio do povo, vem e verás.” (2x)

(L. e M.: Gustavo Balbinot / Osmar Coppi)



4. O SENHOR NOS ENVIA

A.: O papa Francisco convoca-nos, portanto, a ter coragem de nos envolver, de nos tornar, de fato, peregrinos da esperança. Assim, em dois coros, façamos de suas palavras, nossa oração de encorajamento, de envio ao vasto campo onde devemos atuar como operários e operárias do Senhor:

Lado A: “Despertemos do sono, saiamos da indiferença, abramos as grades da prisão em que por vezes nos encerramos, para que possa cada um de nós descobrir a própria vocação na Igreja e no mundo e tornar-se peregrino de esperança e artífice de paz!

Lado B: Apaixonemo-nos pela vida e comprometamo-nos no cuidado amoroso daqueles que vivem ao nosso lado e do ambiente que habitamos. Repito-vos: tende a coragem de vos envolver!

T.: Levantemo-nos, pois, e ponhamo-nos a caminho como peregrinos de esperança, para que também nós, como fez Maria com Santa Isabel, possamos comunicar boas-novas de alegria, gerar vida nova e ser artesãos de fraternidade e de paz.”

Canto final



Quero ouvir teu apelo, Senhor
Ao teu chamado de amor responder
Na alegria te quero servir
E anunciar o teu reino de amor
E pelo mundo eu vou, cantando o teu amor
Pois disponível estou para servir-te, Senhor
Dia a dia, tua graça me dá
Nela se apoia o meu caminhar
Se estás ao meu lado, Senhor
O que, então, poderei eu temer?

(L. e M.: Irmã Mária T. Kolling)

Daniel Leão
Equipe Rogate